



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input checked="" type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Cidades para quem? Uma retrospectiva das intervenções urbanas no Rio de Janeiro

Cities for whom? A retrospective of urban interventions in Rio de Janeiro

Ciudades para quién? Una retrospectiva de las intervenciones urbanas en Rio de Janeiro

CARDOSO, Carina Folena (1);

GODOY, Victor Hugo (2);

COLCHETE FILHO, Antonio Ferreira (3)

(1) Mestranda em Ambiente Construído, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído, Juiz de Fora, MG, Brasil; e-mail: carinafolena@hotmail.com

(2) Mestrando em Ambiente Construído, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído, Juiz de Fora, MG, Brasil; e-mail: victorhugodoy@gmail.com

(3) Professor Doutor, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF, Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído, Juiz de Fora, MG, Brasil; e-mail: arqfilho@globo.com

Cidades para quem? Uma retrospectiva das intervenções urbanas no Rio de Janeiro

Cities for whom? A retrospective of urban interventions in Rio de Janeiro

Ciudades para quién? Una retrospectiva de las intervenciones urbanas en Rio de Janeiro

RESUMO

O Rio de Janeiro vem passando por um momento de grande projeção mundial como cidade-sede da Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016. Ainda que grandes intervenções urbanas estejam em andamento na cidade, o processo de consolidação de sua imagem como centro cultural, de negócios e eventos se intensifica nos anos 1980. Com base nesse contexto, o objetivo deste artigo é apresentar uma retrospectiva de projetos urbanos que se mostraram emblemáticos na reestruturação da cidade nas três últimas décadas. Adotou-se como estudo de caso o Corredor Cultural (década de 1980); o programa Favela -Bairro (década de 1990) e a recente intervenção do Porto Maravilha. Mais do que destacar a natureza multifacetada da renovação urbana do Rio de Janeiro, analisa-se como temas e escalas de intervenção mudaram no curso do tempo. Destaca-se a abordagem dos projetos junto à sociedade civil que, apesar de toda discussão acerca da formalização de um planejamento participativo, vem perdendo cada vez mais sua voz e posição como protagonista dos espaços, ditos, renovados.

PALAVRAS-CHAVE: intervenções urbanas, marketing urbano, Rio de Janeiro

ABSTRACT

Rio de Janeiro is undergoing through a moment of worldwide projection as host of 2014 FIFA World Cup and 2016 Olympic Games. Although great interventions are being done in the city, the process of consolidation of its image as cultural, business and events center is intensified at the 1980s. Through this context, the aim of this article is to present a retrospective of iconic urban projects set in the city over the past three decades. We adopted as case-studies the Corredor Cultural project (1980s); the Favela-Bairro program (1990s) and the recent intervention of Porto Maravilha. More than highlight the multifaceted nature of the city's restructuring, we analyze how themes and scales of intervention have changed in the course of time. We highlight the approach promoted by the projects with civil society. In spite of all the discussion about the formalization of a participatory planning, people are losing more and more their voice and their leading roles in the renovated spaces.

KEY-WORDS: urban interventions, city marketing, Rio de Janeiro

RESUMEN

El Rio de Janeiro pasa por un momento de gran reconocimiento a nivel mundial como la ciudad de acogida de la Copa del Mundo de 2014 y los Juegos Olímpicos en 2016. Aunque las grandes intervenciones urbanas están en curso en la ciudad, el proceso de consolidación de su imagen como centro cultural, de negocios y eventos se intensifica en la década de 1980. Con base en este contexto, el objetivo del presente artículo es presentar una retrospectiva de emblemáticos proyectos de reestructuración urbana en la ciudad en las últimas tres décadas. Se adoptó como estudios de caso el proyecto del Corredor Cultural (1980); el programa Favela-Bairro (1990) y la reciente intervención del Porto Maravilha. Más que resaltar la naturaleza multifacética de la renovación urbana de Rio de Janeiro, se analiza como los temas y escalas de intervención cambiaron en curso del tiempo. Se destaca el enfoque de los proyectos con la sociedad civil que, a pesar de toda la discusión sobre la formalización de la planificación participativa, ha perdido cada vez más su voz y protagonismo en los espacios renovados.

PALABRAS-CLAVE: intervenciones urbanas, marketing urbano, Rio de Janeiro

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização da economia, que tem no desenvolvimento das tecnologias informacionais seu principal aliado, foi responsável por uma mudança no significado de “tempo” e “espaço”. Atualmente, as cidades são definidas como territórios de consumo, nos quais cada evento é simultaneamente veiculado pela mídia, fazendo com que elas tenham uma visibilidade poucas vezes experimentada, que introduz uma competição entre lugares regulada por estratégias de promoção (VARGAS & CASTILHO, 2009).

Nesse contexto, a competição para sediar importantes eventos internacionais se tornou tão importante quanto atrair empresas e investimentos (SÁNCHEZ, 2010). As intervenções urbanas encontram na realização desses eventos a oportunidade ideal para suas implantações. Mais além, suas ocorrências contribuem para o estabelecimento de uma atmosfera otimista, importante não só para a veiculação externa de uma imagem de confiança, mas também para o restabelecimento do que Sánchez (2010, p:500) chama de “patriotismo de cidade”.

É por um desses momentos “otimistas” que o Rio de Janeiro vem passando, uma vez que a cidade será sede da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Contudo, desde os anos 1980, o governo do Rio de Janeiro já tem trabalhado para consolidar a cidade não só como um centro turístico atrelado à beleza natural, mas também à cultura, negócios e eventos.

O objetivo desse artigo é apresentar uma retrospectiva de intervenções urbanas emblemáticas ocorridas no Rio de Janeiro nas últimas três décadas. Para tanto, para cada década foi escolhido um projeto que se mostrou paradigmático e de natureza específica, sendo eles: o Corredor Cultural (década de 1980), um projeto de revitalização do centro histórico da cidade; o programa Favela-Bairro (década de 1990), uma série de intervenções urbanas em áreas de interesse social e; finalizando, o Porto Maravilha, grandiosa e recente intervenção urbana na zona portuária da cidade.

A proposta é destacar a natureza multifacetada do processo de reestruturação urbana da cidade, mostrando diferentes intenções projetuais desenvolvidas no território urbano carioca. Mais além, busca-se entender como os temas, escalas e focos de intervenção mudaram com o passar dos anos. Analisa-se, especialmente, a abordagem dos projetos junto à sociedade civil que, apesar de toda a discussão acerca da formalização de um planejamento participativo, vem perdendo cada vez mais sua voz e posição como protagonista nos espaços ditos “renovados”.

2 DE CIDADE MARAVILHOSA A CIDADE MARAVILHOSAMENTE COMPETITIVA

A construção de um senso de competitividade nos grandes centros mundiais está intimamente ligada a uma nova política de planejamento urbano. De acordo com Sánchez (2010), estão entre essas novas premissas: substituição dos modelos industriais de ocupação; modernização da infraestrutura comunicacional, com implantação de fibra óptica e edifícios inteligentes; melhorias no sistema de transporte e na mobilidade urbana; implantação de centros comerciais e financeiros, com investimento em aeroportos; produção de espaços residenciais de alto padrão e espaços de lazer seletivos; além da revitalização de áreas degradadas, com atenção especial para zonas portuárias.

Se essas são as diretrizes que constituem o planejamento urbano de grandes centros, no Brasil há ainda aquelas adequadas a uma realidade de miséria, fragmentação e exclusão social, ainda não superada. Nesse sentido, o planejamento urbano no país tem a difícil missão, algumas

vezes revogada, de conjugar diferentes dimensões. Oliveira & Lima Júnior (2009) destacam entre elas: a relação entre as esferas local e estadual; a redefinição do papel do Estado no processo; a consideração de possibilidades efetivas de transformação de realidades sociais; a formalização de referências arquitetônicas e o estudo dos impactos econômicos, ambientais e sociais da implantação dos projetos.

Entre diretrizes internacionais e nacionais, o Rio de Janeiro tem trabalhado há muito tempo na construção da imagem de uma cidade adequada aos negócios e atividades culturais. Dessa forma, uma série de intervenções têm sido implantadas na Cidade Maravilhosa seguindo as premissas elencadas por Sánchez (2010). Dentre essas intervenções estão: a construção do Teleporto no bairro Cidade Nova, em 1995 e, vários lançamentos comerciais e residenciais com foco em um setor mais abastado na Barra da Tijuca.

Além desses empreendimentos, o espaço livre público começa a receber atenção por parte do governo, como protagonista na construção da imagem da cidade, tão importante para a projeção mundial. Assim, projetos como o Rio Cidade foram implantados seguindo os preceitos de acupuntura urbana, ao modo catalão. Essas intervenções foram empreendidas em vários bairros da cidade e envolveram infraestrutura sanitária e viária; foco nos pedestres e reestabelecimento de marcos urbanos, com instalação de arte pública e mobiliário urbano.

Muitos projetos de novas centralidades também vêm sendo implementados no território urbano carioca nas duas últimas décadas. Alguns deles possuem uma estreita relação com a cultura local, como é o caso do complexo arquitetônico da Cidade do Samba, implantada na zona portuária. Outros se portam como marcos arquitetônicos, como a Cidade das Artes, que carrega consigo todas as características das arquiteturas âncoras dos grandes projetos urbanos atuais: monumentalidade, estética arrojada e a assinatura de um arquiteto de renome, Christian de Portzamparc.

Essa breve revisão de algumas intervenções ocorridas no território carioca permite perceber que existe uma grande diferença entre a Cidade Maravilhosa, aquela que ganhou tal designação por sua excepcional beleza natural, e a Nova Cidade Maravilhosa, que vem sendo constituída pelo poder público de forma a abarcar todas as premissas competitivas.

Conforme postulado por Featherstone (1995), as cidades pós-modernas estão envolvidas em uma visão vida urbana na qual há várias categorias em que podem ser enquadradas. Existem as que se portam como grandes centros culturais; as que são reconhecidas como paraísos naturais e as dotadas de indústrias de entretenimento. Ocorre que nessa fase do capitalismo competitivo as cidades passam a trabalhar em um projeto urbano maior, onde se tornam capazes de oferecer todas essas variações de consumo cultural a públicos específicos. Essa polivalência pode ser compreendida ao passo que a publicidade dessas cidades se torna possível através da difusão de imagens culturais (FEATHERSTONE, 1995).

As cidades competitivas são atores demonstrando toda a sua versatilidade em performances, de forma a conquistar o papel de protagonistas em uma peça intitulada “projeção mundial”. Elas lidam com diferentes cenários, cada qual requerendo múltiplas facetas de atuação. Por vezes devem trabalhar com o passado, outras é um presente indesejado que deve ser encarado e, muitas vezes, é preciso atuar focando em um cenário futuro. O Rio de Janeiro é um ator veterano nesses variados contextos, com emblemáticas e, mesmo polêmicas, performances ocorridas nas últimas décadas.

3 REVISITANDO O RIO ANTIGO

Berman (2007) defende que uma das principais características culturais dos anos 1970 foi a revalorização das memórias históricas e étnicas. Essa preocupação com aspectos identitários e raízes pessoais e coletivas teve base na difundida insegurança dos mercados de trabalho e na vertiginosidade dos avanços das tecnologias comunicacionais (HARVEY, 2008). Foi nesse contexto que o Corredor Cultural foi implantado pelo governo municipal em 1979. Concebido por técnicos da prefeitura, o programa envolveu a Praça XV; Lapa; Cinelândia; Largo da Carioca; Largo de São Francisco e Saara (Figura 1). Havia com ele o intuito de conciliar a preservação do patrimônio histórico e cultural, restaurar exemplares de interesse patrimonial, além de promover uma revitalização social e econômica, com a inserção da sociedade civil no processo (ALCANTRA, 2008).

Figura 1: Área de abrangência do Corredor Cultural



Fonte: ÁGORA, 2014.

O projeto do Corredor Cultural não se fechava somente à intervenção em edifícios históricos, houve um comprometimento com a ação na base do planejamento urbano. A legislação de uso e ocupação do solo foi alterada e um projeto de zoneamento e alinhamento das construções foi proposto. Desde a implantação do programa, qualquer modificação ou inserção urbana requer aprovação tanto na esfera executiva quanto na legislativa (ALCANTRA, 2008). Essa estratégia mostra que um diagnóstico detalhado foi elaborado para a área de intervenção, refletindo sobre práticas de planejamento urbano do passado que permitiram a construção da reconhecida paisagem central do Rio de Janeiro, com suas grandiosas torres corporativas juntamente a exemplares arquitetônicos de interesse histórico.

Além das diretrizes de preservação e renovação das edificações, o programa ainda englobou incentivos fiscais. Para as edificações restauradas ou em bom estado de conservação, há uma isenção do imposto sobre propriedade predial. Contudo, lidar com uma visão abrangente de preservação do patrimônio cultural requer mais do que simplesmente restaurar edifícios. Nesse sentido, a sociedade civil desempenhou um papel central: as pessoas que investiam na restauração de seus estabelecimentos e edifícios, não mais os queriam juntamente a ruas e praças de infraestrutura precária e usos conflitantes, motivando intervenções no espaço público. Dentre elas destacam-se: a reforma da Praça XV; a restauração da Praça da República e do Saara; a reurbanização da Lapa e finalmente a reforma do Largo Alexandre Herculano e da Praça Tiradentes (ALCANTRA, 2008).

A inserção de usos culturais na área de abrangência do Corredor Cultural foi um dos maiores ganhos proporcionados pelo programa. É fato que já havia na região central do Rio de Janeiro muitos edifícios institucionais de uso cultural, antecedendo a implantação do projeto, como: o Teatro Municipal, a Biblioteca Nacional e o Museu Nacional de Belas Artes. Contudo, chama a atenção o número de centros culturais implantados em edifícios reconhecidos como parte do patrimônio histórico da cidade, dos anos 1980 em diante (SAMPAIO, 2007). Entre o Aterro do Flamengo e o Pier Mauá, a Avenida Rio Branco é certamente um dos maiores corredores culturais do Brasil.

A exitosa experiência do Corredor Cultural não seria possível sem a forte participação da sociedade civil no processo como um todo. Não se trata somente da motivação em preservar o ambiente construído frente à pressão do mercado imobiliário. A área de intervenção é profundamente influenciada pela miscigenação: brasileiros, portugueses, judeus e árabes construíram a paisagem central do Rio de Janeiro. Estabeleceram nesse território não somente suas atividades comerciais, mas também família, amigos e identidades que os fizeram resistir ao longo dos anos (ALCANTRA, 2008).

Quando o Corredor Cultural colocou em cena uma cidade quase esquecida por trás de tantos edifícios, sinalizações, *outdoors* e intervenções mal sucedidas, uma herança histórica foi legitimamente revelada. Tal fato não ocorreu pelas lentes reducionistas do pastiche e interpretações anedóticas, mas sim por um processo dirigido por usuários reais. Esta foi a primeira ação nesse sentido promovida no Rio de Janeiro, mas não seria a última.

4 A CIDADE REVOGADA EM PRIMEIRO PLANO

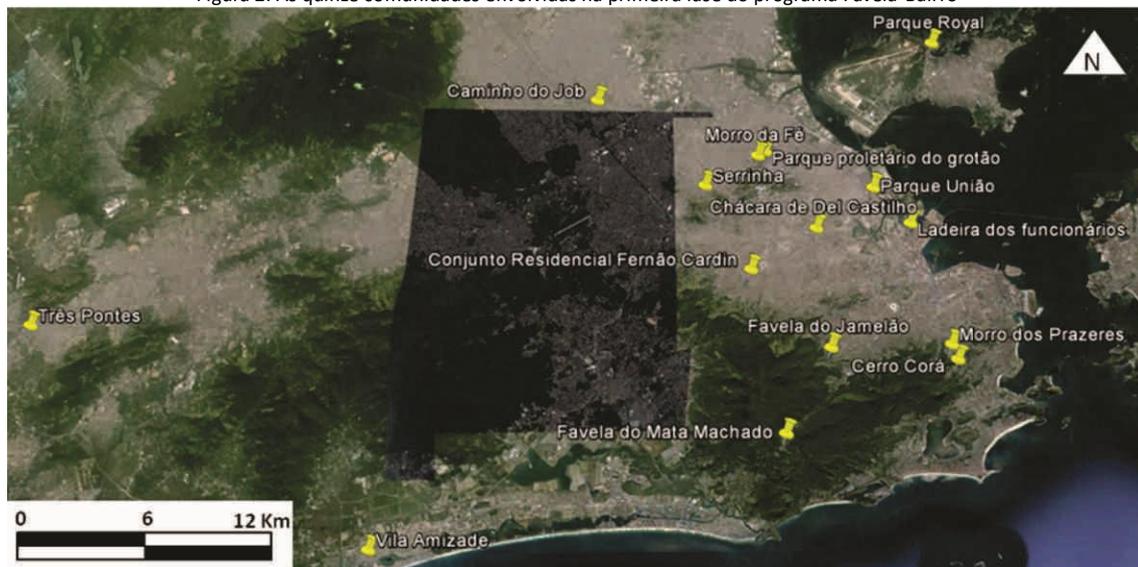
Cidades metropolitanas, como o Rio de Janeiro, possuem microcosmos em seus territórios urbanos. Alguns deles permanecem esquecidos, muitas vezes porque há um interesse em manter uma realidade específica fora de projeção. Contudo, negar as mazelas urbanas não faz com que elas sejam erradicadas do território. Dessa forma, constantemente as cidades são compelidas a enfrentarem realidades duras, facilmente encontradas em territórios revogados de seu tecido.

Integrar assentamentos informais à cidade “formal” através de melhorias urbanas foi o desafio assumido pelo governo do Rio de Janeiro em 1994 (FIORI *et al*, 2004), através do programa Favela-Bairro que aliava estratégias como construção de acessos, regularização fundiária e provisão de serviços públicos ao ideal de fazer das favelas parte da cidade (ACIOLY JR., 2004).

O primeiro passo do programa Favela-Bairro foi realizar um concurso público de escritórios de arquitetura, envolvendo inicialmente quinze comunidades de pequeno e médio porte (Figura 2).

Os profissionais tinham que elaborar propostas de intervenção nessas favelas, contemplando: aproximação com a temática; soluções de projeto baseadas em experiências prévias com essas realidades; problemas frequentes e suas respectivas respostas e sugestões de diretrizes para uso e ocupação do solo (RIBEIRO *apud* MENDES, 2006). As comunidades escolhidas, por sua vez, não o foram somente por suas dimensões. As dificuldades de consolidar as melhorias; infraestruturas locais; necessidades dos residentes e os custos de intervenção foram aspectos levados em consideração na escolha das favelas contempladas na primeira fase do programa (ACIOLY JR., 2004).

Figura 2: As quinze comunidades envolvidas na primeira fase do programa Favela-Bairro



Fonte: ÁGORA, 2014.

A intenção do concurso era formular uma metodologia que auxiliasse a abordagem de cada área, de forma a considerar: sua história; seu processo de ocupação; a formação de sua identidade cultural; as especificidades de cada favela; o uso de propriedades disponíveis; sua integração com as vizinhanças; características do bairro no qual se insere; interesses envolvidos e a realocação de famílias vivendo em áreas de risco. As quinze propostas diferentes elaboradas no final convergiram para uma única linha de ação, formando um modelo de intervenção replicado pela cidade (MENDES, 2006).

O que faz do Favela-Bairro um programa ambicioso é seu vasto escopo: melhorias na infraestrutura sanitária, iluminação pública; arborização; habitações de interesse social; implantação de sistemas de coleta de lixo; programas de treinamento e geração de renda; construção de estabelecimentos comerciais e de centros de aconselhamento social (FIORI *et al*, 2004).

O programa trabalhou com diferentes visões de integração espacial, para tornar as favelas parte da cidade havia três diretrizes: implementação de infraestrutura, elaboração de legislação de uso e ocupação do solo e regularização fundiária (MENDES, 2006). Esta última foi entendida para além do fornecimento de títulos de propriedade, trabalhando um senso de cidadania compreendida como a provisão de infraestrutura e serviços públicos (ACIOLY JR., 2004).

O Favela-Bairro valorizou a complexidade espacial das favelas e reforçou suas identidades peculiares e intercâmbios sociais. Os profissionais envolvidos no projeto priorizaram a melhoria das infraestruturas existentes e o reestabelecimento de referências culturais erguidas pela população (MENDES, 2006). Contudo, como é usual em projetos de planejamento urbano que se centram em uma visão coletiva, há algumas pendências e quebras de expectativas.

De fato as favelas contempladas pelo Favela-Bairro testemunharam uma grande transformação física em seus espaços, tornando-as muito mais acessíveis aos seus moradores e a agentes externos. Entretanto, não é possível afirmar que a integração social foi conquistada, especialmente porque esta depende de uma mudança de visão da sociedade como um todo (FIORI *et al.*, 2004). Outro ponto ressaltado pelos residentes foi o foco excessivo nas melhorias físicas, em detrimento de reestruturações sociais. Mesmo os arquitetos envolvidos no projeto apontaram algumas inconsistências, como a padronização da concepção projetual, que impediu o trabalho com a diversidade e necessidades específicas de cada comunidade (FIORI *et al.*, 2004). Ainda assim, as melhorias promovidas pelo poder público estimularam os residentes a agirem sob suas próprias residências, com investimento próprio (ACIOLY JR., 2004).

Um Rio de Janeiro pouco divulgado foi revelado pelo Favela-Bairro como realmente é. Certamente, trata-se de um projeto paradigmático em áreas subnormais, que promoveu um avanço considerável na abordagem projetual para favelas. Houve um foco legítimo nos reais atores dessa história. Contudo, pensar que a subjugação do espaço físico e cultural das populações de baixa renda teve um fim com o programa é um grande erro. A aceitação ou revogação de certas realidades é diretamente dependente de sua importância mercadológica, e isso é perceptível nas atuais intervenções na Cidade Maravilhosa.

5 UMA NOVA CENTRALIDADE MERCADOLÓGICA

O quão gratificante é para uma cidade ter a implantação de um projeto cujo ideal é reestruturar uma área tida como degradada? E se isso fosse realizado com base na articulação e requalificação de espaços públicos em acordo com a melhoria de vida das populações atuais e futuras? E se essa área fosse localizada próxima a importantes rotas de transporte e em frente a uma das principais entradas turísticas da cidade?

O local em questão é a zona portuária do Rio de Janeiro e os preceitos listados acima compõem as metas do projeto Porto Maravilha, uma grande intervenção urbana que envolve seis bairros: Santo Cristo, Gamboa, Saúde, São Cristóvão, Cidade Nova e Centro (Figura 3). O objetivo principal do Porto Maravilha é criar uma área de nova centralidade na zona portuária do Rio de Janeiro. Dessa forma a intervenção contempla mudança de usos do solo, novos padrões construtivos, sistema viário adequado, melhorias no sistema de transporte e planejamento urbano e da paisagem. No escopo da intervenção é possível destacar: requalificação dos armazéns portuários; arborização; planejamento para drenagem e saneamento básico; implantação de novos modais de transporte; reestruturação de vias existentes e construção de novas rotas; implantação de sinalização, iluminação e mobiliário urbano; construção de túneis e de uma ciclovia ligando toda a costa (CDURP, 2009).

Figura 3: Área de abrangência do projeto Porto Maravilha



Fonte: ÁGORA, 2014.

A intervenção urbana ainda contempla a inserção de uma referência arquitetônica no Píer Mauá, o Museu do Amanhã, projetado por Santiago Calatrava. A edificação já é uma das mais veiculadas imagens da intervenção no porto, e vem estimulando a melhoria de seu entorno, com uma série de reformas em exemplares de relevância arquitetônica, como o Museu de Arte do Rio (MAR).

A inserção desses museus no projeto do Porto Maravilha não se deu de forma gratuita, ela vem finalizar uma rota cultural que se inicia no Aterro do Flamengo, com o Museu de Arte Moderna (MAM) e passa por todo o Centro, com suas edificações culturais contempladas pelo Corredor Cultural. Dessa forma, verifica-se uma relação entre esta recente intervenção urbana e projetos anteriores implantados no entorno.

Contudo, a integração do Porto Maravilha com outras áreas da cidade não ocorre somente através da similaridade de usos. A questão central que se coloca ao construir uma área de nova centralidade é como provê-la de acessos e interligá-la a outras localidades. Nesse sentido, a infraestrutura implantada, como novas rotas e túneis, e mais além, diferentes modais de transporte, são aspectos fundamentais para o sucesso de uma intervenção.

O Porto Maravilha se conecta com a Estação Central do Brasil, com a Estação das Barcas, com o Aeroporto Santos Dumont e com os principais centros financeiros da região central e da Cidade Nova. Dessa forma, o projeto claramente mostra que sua escala de abrangência é regional. Mas e quanto à sua inserção local? Quais são as diretrizes para seus bairros tradicionais?

Mais do que uma área industrial, o porto do Rio de Janeiro é reconhecido como um dos principais polos culturais da cidade. Muitas manifestações ali eclodiram e outros tantos blocos de carnaval tem ali sua casa. Essa “pequena África brasileira” (PASSOS, 2013) é o berço do samba; contudo não é essa a cidade que se quer expor no primeiro plano. Uma análise do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) do projeto Porto Maravilha (CDURP, 2009) mostra que as mais importantes diretrizes projetuais ocorrem na frente marítima, incluindo o incentivo à verticalização.

Com relação aos assentamentos mais antigos e às favelas englobadas, problemas como inacessibilidade, precariedade da infraestrutura sanitária e habitações em áreas de risco, são diagnosticados pelo EIV. Contudo, as diretrizes para estes locais se resumem à possibilidade de melhorias na infraestrutura de suas imediações (CDURP, 2009). A justificativa é a preservação da paisagem histórica, ainda que, conforme apontado pelos estudos de Baima & Nóbrega (2012), a verticalização em pontos específicos da costa pode reduzir a visibilidade de algumas dessas comunidades.

Outra questão diz respeito ao processo de remoção das famílias. Denúncias com relação às justificativas fornecidas, inadequação das ações e estratégias de reassentamento limitadas, são recorrentes em diversos meios de comunicação analisados por Rainha & Fonseca (2013). De acordo com esse estudo, a falta de informação e de participação social é um ponto falho do Porto Maravilha, chegando a ocorrer situações onde as casas a serem removidas são demarcadas pelo poder público sem sequer uma comunicação formal aos residentes.

O que se pode concluir sobre o projeto do Porto Maravilha é que este prioriza uma cidade diferente, conectada com ideais mercadológicos. Os atores sociais envolvidos nesse espaço há tantos anos não possuem voz nesse processo. Os protagonistas dessa cena são as visões turísticas e econômicas, que fazem com que a intervenção se foque em uma cidade a ser exportada, construída pelos preceitos da era competitiva em uma linguagem internacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se no processo de reestruturação urbana no Rio de Janeiro uma constante mudança nos temas, escalas e focos de intervenção. O estudo dos três projetos aponta para uma gradual perda de voz por parte da população diretamente atingida pelas intervenções. No Porto Maravilha há um agravamento considerável desse quadro. Os usuários são completamente silenciados pelos objetivos de mercado, gerando situações preocupantes, como as relativas aos processos de remoção.

Com relação à escala de abrangência, verifica-se que esta vem se tornando cada vez maior. Considerando o aspecto físico, no Corredor Cultural tem-se uma abordagem de projeto pontual na escala do bairro; no Favela-Bairro já se vê um conjunto de intervenções pontuais na cidade como um todo e; no Porto Maravilha tem-se uma escala claramente regional, não só pelos bairros envolvidos, mas também pela atenção conferida aos meios de transporte.

Se a análise tangenciar a escala sob um viés de projeção, essa mudança torna-se ainda maior. Enquanto no Corredor Cultural formaliza-se uma intervenção de projeção local, quando muito nacional; o Favela-Bairro já ganha uma visibilidade externa ao país, um desdobramento compreensível para um projeto paradigmático na abordagem de assentamentos subnormais e no reestabelecimento da cidadania de seus usuários.

Contudo, em uma era em que a projeção passa do plano das consequências para o rol das motivações, não é surpresa que esta tenha sido potencializada no Porto Maravilha. Essa intervenção não é somente um dos principais tópicos de discussão no meio acadêmico, ela será, dentro em breve, com os eventos na capital carioca, uma das principais identidades da Cidade Maravilhosa. Ainda assim, cidades reais remanesçam em sua legitimidade no território do Rio de Janeiro, redutos para os não agraciados pela capital maravilhosamente competitiva.



REFERÊNCIAS

- ACIOLY JR., C. Revisitando a revitalização urbana do Rio de Janeiro. In: FERNANDES, E.; VALENÇA, M. (orgs.). *Brasil Urbano*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- ALCANTRA, D. *Abordagem experiencial e revitalização de centros históricos: os casos do Corredor Cultural no Rio de Janeiro e do Gaslamp Quarter em San Diego*. 2008. 311f. Tese (Doutorado em Arquitetura). Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- BAIMA, C.; NÓBREGA, C. A implantação do projeto Porto Maravilha e o patrimônio arquitetônico: a perda da visibilidade do Morro da Conceição. In: *Anais do XI Congresso Internacional de Rehabilitación del Patrimonio Arquitectónico y Edificación*. 2012.
- BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo : Companhia das Letras, 2007.
- CDURP. *Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV: Operação Consorciada da Região do Porto do Rio*. Rio de Janeiro, 2009.
- FEATHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- FIORI, J. et al. Melhoria física e integração social no Rio de Janeiro: o caso do Favela Bairro. In: FERNANDES, E.; VALENÇA, M. (orgs.). *Brasil Urbano*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- MENDES, I. *Programa Favela-Bairro: uma inovação estratégica? Estudo do Programa Favela-Bairro no contexto do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro*. 2006. 205f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- OLIVEIRA, F.; LIMA JR., P. Grandes Projetos Urbanos: panorama da experiência brasileira. In: *LASA Congress*, Rio de Janeiro, 2009.
- PASSOS, F. A Entre cantos, batuques e grafias: vivências culturais nos espaços públicos da zona portuária do Rio de Janeiro. In: *Anais do XV Encontro da ANPUR*, Recife, 2013.
- RAINHA, F.; FONSECA, P. Morro da Providência e Porto Maravilha: caminhando entre a realidade e a ilegalidade jurídica. In: *Anais do XV Encontro da ANPUR*, Recife, 2013.
- SAMPAIO, J. A persistência da subutilização dos centros das metrópoles brasileiras: o estudo de caso do Corredor Cultural do Rio de Janeiro. In: *Forum Patrimônio*, v.1, n.1, 2007.
- SÁNCHEZ, F. *A reinvenção das cidades para um mercado mundial*. Chapecó, SC: Argos, 2010.
- VARGAS, H.; CASTILHO, A. (orgs.). *Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados*. Barueri, SP: Manole, 2009.